

Os impactos da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico e tratamento da hanseníase: uma revisão sistemática da literatura

The impacts of Primary Health Care on the diagnosis and treatment of leprosy: a systematic review of the literature

DOI:10.34117/bjdv7n7-625

Recebimento dos originais: 30/06/2021

Aceitação para publicação: 30/07/2021

Flávia Cerqueira Pacheco

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil.
Universidade Federal do Tocantins (UFT).
109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. CEP: 77001-090. Palmas/TO,
Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck, Palmas – TO.
E-mail: flavia.pacheco@mail.uft.edu.br

Andressa Feliciano Nunes Ribeiro

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil.
Universidade Federal do Tocantins (UFT).
109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. CEP: 77001-090. Palmas/TO,
Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck, Palmas – TO.
E-mail: andressa.feliciano@mail.uft.edu.br

Jerson Nunes Chavante Filho

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil.
Universidade Federal do Tocantins (UFT).
Universidade Federal do Tocantins.
109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. CEP: 77001-090. Palmas/TO,
Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck, Palmas – TO.
E-mail: jerson.nunes@mail.uft.edu.br

Douglas Marques de Paula

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.
Universidade Federal de Goiás (UFG).
Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050.
E-mail: douglasdmdp@gmail.com

Maria Luiza Lyra Barreto

Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Servidora Pública, Cargo de Técnico em Laboratório, Área Biologia, lotada no Centro de Apoio à Pesquisa (CENAPESQ) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).
Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife – PE, 52171-900.
E-mail: maria.lbarreto@ufrpe.br

Jozivalda Venancio Caitano dos Santos

Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife – PE, 52171-900.

E-mail: jozivalda.vcsantos@ufrpe.br

Lucas da Silva Sousa

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil.

Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Universidade Federal do Tocantins.

Endereço: 109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. CEP: 77001-090.

Palmas/TO, Av. Juscelino Kubitschek, Palmas – TO.

E-mail: silva.sousa1@mail.uft.edu.br

Andressa Rália Aquino Soares

Mestranda pelo programa de Pós- Graduação em Mestrado Profissional em Saúde Única da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife – PE, 52171-900.

E-mail: andressa.rallia@ufrpe.br

RESUMO

Introdução: A hanseníase, problema de saúde pública no Brasil, é uma doença crônica infectocontagiosa que deve ser diagnosticada e tratada precocemente para seu melhor prognóstico. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável pelo acolhimento, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos indivíduos com essa doença. Contudo, alguns fatores, como o estigma histórico que assola os portadores do bacilo de Hansen e a desigualdade no acesso aos serviços de saúde contribuem para o diagnóstico tardio e abandono do tratamento, o que pode acarretar o aparecimento de incapacidades físicas e danos psicológicos às pessoas com hanseníase. **Objetivo:** Analisar e descrever os impactos da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico e tratamento da hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com a busca dos artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil. Para isso, foram usados as palavras-chave Atenção Primária à Saúde, Hanseníase, Diagnóstico e Tratamento, com o operador booleano “and”. De início, foram encontrados 54 documentos. Após a adoção de critérios de inclusão e de exclusão, foram analisados 10 artigos científicos originais. **Resultados e discussão:** Evidenciou-se a influência negativa da estigmatização da doença sobre o diagnóstico, tratamento e cura dos doentes, o que acarreta danos à saúde física e psicológica desses indivíduos, como o aparecimento de incapacidades físicas e isolamento social. Além disso, verificou-se a importância da APS no diagnóstico e tratamento das pessoas com hanseníase. **Conclusão:** A Atenção Primária à Saúde, porta de entrada preferencial do SUS, acarreta impactos primordiais no acolhimento, diagnóstico e tratamento dos pacientes com hanseníase, por meio de ações preventivas, curativas e reabilitadoras.

Palavras-Chave: Hanseníase, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Leprosy, a public health problem in Brazil, is a chronic infectious disease that must be diagnosed and treated early for a better prognosis. In this context, Primary Health Care (PHC), the preferred gateway to the Unified Health System (SUS) is responsible for welcoming, preventing, diagnosing, treating and rehabilitating individuals with this disease. However, some factors, such as the historical stigma that plagues Hansen's bacillus carriers and the inequality in access to health services contribute to late diagnosis and treatment abandonment, which can lead to the appearance of physical disabilities and psychological damage to people with leprosy. **Objective:** To analyze and describe the impacts of Primary Health Care in the diagnosis and treatment of leprosy. **Methodology:** This is a systematic literature review, with the search for articles in the Virtual Health Library (VHL) Brazil databases. For this, the keywords Primary Health Care, Leprosy, Diagnosis and Treatment were used, with the Boolean operator "and". Initially, 54 documents were found. After the adoption of inclusion and exclusion criteria, 10 original scientific articles were analyzed. **Results and discussion:** The negative influence of the disease stigmatization on the diagnosis, treatment and cure of patients was evidenced, which causes damage to the physical and psychological health of these individuals, such as the appearance of physical disabilities and social isolation. In addition, the importance of PHC in the diagnosis and treatment of people with leprosy was verified. **Conclusion:** Primary Health Care, the preferred gateway to SUS, has primary impacts on the reception, diagnosis and treatment of patients with leprosy, through preventive, curative and rehabilitative actions.

Keywords: Leprosy, Primary Health Care, Unified Health System.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, é uma das doenças mais antigas que atinge os seres humanos (ARAÚJO e LANA, 2020). Esse agente etiológico tem predileção pelos nervos superficiais da pele, troncos nervosos periféricos, olhos, mucosas, pele e órgãos internos (ARAÚJO e SILVA, 2019). A doença de Hansen é uma doença crônica infectocontagiosa, com alta infectividade e baixa patogenicidade, que deve ser tratada em sua fase inicial para seu melhor prognóstico (COSTA, PFRIMER e MENEZES, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2018 foram registrados 208.619 novos casos de hanseníase em 159 países. Do total, 30.957 casos foram reportados no continente americano, sendo que 28.660 foram notificados no Brasil, o que corresponde a 92,6% da totalidade dos casos das Américas. Diante desses dados, verifica-se a fragilidade das ações de controle da hanseníase no Brasil, problema que está atrelado à estigmatização histórica da doença, pelo preconceito que assola os portadores do bacilo de Hansen e pela desigualdade do acesso aos serviços de saúde no país (VIEIRA, MARTÍNEX-RIEIRA E LANA, 2020).

Sendo um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, a hanseníase, desde a antiguidade até os dias atuais, causa estigma e discriminação entre os indivíduos acometidos pela doença, além de ser uma enfermidade associada às condições de baixo prestígio socioeconômico (LIMA et al., 2021). Diante desse cenário, o diagnóstico e o tratamento da doença é comprometido, o que acarreta danos à saúde física e emocional do portador do bacilo de Hansen, como neuropatias periféricas, incapacidade física, deformidades, redução da qualidade de vida e prejuízos à vida social (GOMES, 2019). Corroborando com Araújo e Lana (2020) o fato da hanseníase estar muitas vezes associada às condições socioeconômicas desfavoráveis, o que dificulta o acesso aos serviços de saúde, pode contribuir para o retardo no diagnóstico e tratamento levando o surgimento de incapacidades físicas decorrentes da doença. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental para o diagnóstico precoce e tratamento adequado desses pacientes (VIEIRA, 2019).

A Atenção Primária à Saúde é caracterizada como a porta principal de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). Os serviços desse nível de atenção à saúde são responsáveis por ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, reabilitação, redução de danos, entre outras. A APS tem como fundamentos a acessibilidade, integralidade, longitudinalidade, universalidade, hierarquização e competência cultural. Desse modo, é uma estratégia de remodelação do modelo assistencial, que altera o modelo tradicional de assistência à saúde historicamente focado na doença para um modelo com os princípios do SUS (VIEIRA, LANA E RODRIGUES, 2019).

Dessa forma, a Atenção Primária à Saúde desempenha um importante papel no diagnóstico e no tratamento da hanseníase, por meio de uma equipe multiprofissional com foco na integralidade, do maior acesso aos serviços de saúde por parte da população e da competência cultural, considerando o contexto socioeconômico e cultural em que o paciente está inserido (VIEIRA, MARTÍNEX-RIEIRA E LANA, 2020). O modelo de atenção à saúde com foco na hanseníase tem como base a descentralização dos serviços e das ações de controle, o diagnóstico precoce e o tratamento da doença em tempo hábil, prevenção, educação em saúde, reabilitação das incapacidades físicas e aplicação da vacina BCG (*Bacillus Calmette-Guérin*) (ARAÚJO E LANA, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo é de grande importância para a sociedade, comunidade científica, e principalmente para os profissionais de saúde inseridos no contexto de trabalho da Atenção Primária à Saúde, uma vez que esse nível de atenção à

saúde é responsável pelo primeiro contato com o paciente, desenvolvimento de ações de educação em saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento da hanseníase, considerando o contexto em que o paciente está inserido.

Devido à elevada incidência da hanseníase no Brasil e às dificuldades da Atenção Primária em promover ações eficazes de prevenção, tratamento e diagnóstico da doença, o objetivo deste trabalho é analisar e descrever os impactos da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico e tratamento da hanseníase.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, um estudo secundário que tem nos estudos primários sua fonte de dados. É relevante ferramenta de pesquisa na área da saúde pública baseada em evidências. O principal foco desse tipo de estudo é avaliar um conjunto de dados simultaneamente, possibilitando, de forma objetiva, a síntese da informação científica (MUÑOZ et al., 2002).

A revisão sistemática da literatura deste presente estudo utilizou a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, base de dados eletrônica integrante da Biblioteca Virtual em Saúde para América Latina e Caribe, e tem o intuito de convergir as redes temáticas brasileiras da BVS e integrar os sistemas de informação científica na área da saúde. Essa plataforma foi escolhida por ser considerada uma base de dados virtual de referência para publicações nacionais.

Para a realização desta pesquisa foram utilizadas as palavras-chave selecionadas de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico e Tratamento na base eletrônica de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, com o operador booleano “and”. Após a realização da busca, foram encontrados 54 documentos.

Para a seleção dos trabalhos científicos que compõem este estudo, a leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos das publicações selecionadas foi realizada com a finalidade de eleger a literatura por meio de critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos. Incluiu-se os artigos originais e completos publicados entre os anos de 2011 e 2021, provenientes de estudos desenvolvidos no Brasil, com publicação em língua portuguesa ou inglesa. Excluiu-se artigos de revisão narrativa, revisão integrativa e revisão sistemática, metanálise, relatos de experiência e estudos que não contemplassem o objetivo desta pesquisa, como também os trabalhos que continham duplicidade em sua

publicação. Após a adoção desses critérios de inclusão e de exclusão, a amostra final para a realização desta revisão sistemática da literatura foi composta por 10 artigos científicos.

A pergunta desta presente pesquisa foi: quais são os impactos da atenção primária à saúde no diagnóstico e tratamento dos casos de hanseníase no Brasil?

Para respondê-la fez-se necessária a leitura dos estudos em seu formato integral e, em seguida, a elaboração de um quadro com os dados coletados com informações de cada trabalho científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos inclusos nessa revisão sistemática estão representados a seguir no quadro 1 com apresentação de suas principais características, como: título, ano de publicação da pesquisa, periódico, autores e objetivos.

Quadro 1. Síntese dos artigos encontrados nas bases de dados entre 2011 e 2020				
Título	Ano de publicação	Revista/periódico	Autores	Objetivos
Ações de controle da hanseníase: tecnologias desenvolvidas nos municípios do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais	2011	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	LANZA et al.	Conhecer a especificidade dos serviços de saúde e quais estratégias são empregadas por esses serviços para fazer frente ao processo de controle da hanseníase como problema de saúde pública na região.
Avaliação da integração do programa de hanseníase na atenção primária à saúde em Aracaju, estado de Sergipe, Brasil	2012	Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	RAPOSO E NEMES	Analisar os indicadores epidemiológicos e as características clínico-epidemiológicas da hanseníase nos períodos pré e pós-integração do Programa de Hanseníase em unidades de atenção primária à saúde em Aracaju.
Reações hansênicas após alta da poliquimioterapia em um agrupamento endêmico no Brasil: consciência do paciente sobre os sintomas e mudanças autopercebidas na vida	2013	Cadernos Saúde Coletiva	ALENCAR et al.	Apresentar um estudo sobre o diagnóstico e as consequências das reações hansênicas percebidas pelos pacientes afetados pela doença que residem em uma região hiperendêmica do Brasil.

O estigma em hanseníase e sua relação com as ações de controle	2014	Revista de Enfermagem da UFSM	LANA et al.	Analisar o estigma em hanseníase sob a perspectiva dos profissionais da saúde e gestores e sua relação com as ações de controle da hanseníase em cidades da microrregião de Araçuaí, endêmica de Minas Gerais.
Peregrinação (Via Crucis) até o diagnóstico da hanseníase	2015	Revista de Enfermagem da UERJ	AQUINO et al.	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em tratamento da hanseníase, na busca por diagnóstico e tratamento, relacionadas com a peregrinação do indivíduo com suspeita de hanseníase até o diagnóstico final.
A importância da busca ativa como estratégia de controle da hanseníase em territórios endêmicos	2016	Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas	LIMA et al.	Realizar a busca ativa de novos casos da hanseníase e caracterizar a situação socioeconômica e epidemiológica da doença em um distrito do município de Mantena.
Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica	2017	Acta Paulista de Enfermagem	SILVA E PAZ	Analisar a experiência do cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase em serviços de saúde da cidade do Rio de Janeiro.
Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: uma análise retrospectiva	2017	Revista Online de Pesquisa	ALVES et al.	Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase em um município com elevada prevalência da doença no estado do Piauí, além de oferecer suporte para a melhor compreensão desta doença.
Tendência temporal da hanseníase em Aracaju, Sergipe, Brasil	2019	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção	MOREIRA et al.	Analisar os dados epidemiológicos e operacionais da hanseníase em Aracaju, com a finalidade de diagnosticar a tendência dessa doença endêmica na região e orientar o desenvolvimento de políticas públicas que contribuam para sua erradicação.
Itinerário terapêutico das pessoas com hanseníase: caminhos, lutas e desafios em busca do cuidado	2021	Revista Brasileira de Enfermagem	LIMA et al.	Compreender como são processados os itinerários terapêuticos das pessoas com hanseníase.

Autoria própria

Com base nos estudos realizados, verificou-se a importância da Atenção Primária à Saúde, porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde, no diagnóstico e no tratamento da hanseníase. Ademais, observou-se, por meio desta revisão sistemática da literatura, a influência negativa da estigmatização da doença sobre o diagnóstico, tratamento e cura dos pacientes, o que acarreta o diagnóstico tardio, abandono do tratamento e manifestações de incapacidades físicas nos doentes, além de isolamento social e dificuldade em se inserir no mercado de trabalho, tendo como consequência a amplificação das disparidades socioeconômicas e a acentuação dos preconceitos contra os indivíduos diagnosticados com hanseníase (ALENCAR et al., 2013).

De acordo com profissionais da área da saúde, problemas na assistência à saúde são recorrentes, especialmente relacionados aos encaminhamentos dos casos de baixo risco de hanseníase entre unidades de saúde para o tratamento da doença na APS, uma vez que muitos dos trabalhadores das unidades básicas, além de terem receio do contágio no atendimento à pessoa com hanseníase, não costumam utilizar estratégias de fortalecimento de vínculo com os pacientes, o que contribui para o abandono do tratamento da doença e para o aparecimento de complicações decorrentes do bacilo de Hansen (SILVA E PAZ, 2017).

Alguns estudos que versam sobre a temática em questão indicam que o distanciamento de profissionais da saúde de seu papel de orientar a população e propagar informações sobre a hanseníase, como seus sinais e sintomas, tratamento e possibilidade de cura, e a escassez de ações que promovam a educação continuada de trabalhadores da saúde contribuem para a manutenção do estigma da doença e para as complicações físicas e emocionais decorrentes do diagnóstico tardio dessa enfermidade. Assim, a educação em saúde da comunidade e a educação permanente dos trabalhadores da saúde contribuem para o diagnóstico precoce da doença, o que evita danos ao indivíduo causados pela hanseníase (LANA et al., 2014; AQUINO et al., 2015; SILVA E PAZ, 2017).

Segundo o estudo de Lanza et al., 2011, a Estratégia Saúde da Família (ESF), estratégia empregada pelo Ministério da Saúde para a expansão e consolidação da APS no Brasil, a capacitação permanente de profissionais da saúde como odontólogos, educadores físicos, fisioterapeutas e agentes comunitários da saúde, além de médicos e enfermeiros, teve um destaque nas ações de controle da hanseníase nos municípios do Vale do Jequitinhonha estudados. Esses trabalhadores devidamente treinados para realizarem a suspeita diagnóstica da hanseníase e orientarem a população sobre os sinais e sintomas da doença, por terem contato direto e constante com a comunidade, são

ferramentas importantes para o controle da enfermidade, por meio da orientação da sociedade e do acompanhamento contínuo dos pacientes diagnosticados. Corroborando com a pesquisa citada anteriormente, LIMA et al., 2016, destacou que a hanseníase é endêmica predominantemente em territórios marcados pela baixa escolaridade e baixa renda familiar e, portanto, as ações de educação em saúde voltadas para a população são importantes para a sensibilização da comunidade sobre a hanseníase, suas manifestações, formas de tratamento e possíveis complicações.

Em conformidade com a pesquisa de LIMA et al., 2021, o diagnóstico da hanseníase é, muitas vezes, realizado tardiamente, o que compromete o tratamento precoce e a profilaxia de complicações clínicas. A detecção tardia dessa doença negligenciada é observada por conta da desigualdade e dificuldade de acesso aos serviços de saúde por parte, principalmente, da população brasileira socioeconomicamente desprivilegiada, além da falta de informação de grande parte das pessoas acerca dos sinais e sintomas da doença causada pelo bacilo de Hansen e o despreparo social e técnico de profissionais de saúde da APS, porta de entrada do sistema de saúde, em dialogar e tratar os pacientes com a patologia ou com sua suspeita.

O acompanhamento contínuo, por parte dos profissionais da APS, dos pacientes em tratamento ou que já receberam alta do tratamento é essencial para a prevenção e remediação de incapacidades físicas decorrentes da hanseníase. De acordo com a pesquisa de Alencar et al., 2013, 88,6% dos pacientes apresentaram sintomas de reações hansênicas após o tratamento, como lesões cutâneas e sinais neurológicos, além da dor crônica. Destaca-se, também, que as complicações físicas da hanseníase acarretam, em 77,1% das pessoas diagnosticadas com a doença, dificuldades no mercado de trabalho e em interações sociais. Assim, a Atenção Primária à Saúde oferece um atendimento integral ao paciente com hanseníase, desde o diagnóstico da doença até o acompanhamento dos indivíduos que já receberam alta do tratamento. Dessa maneira, a integração de programas que visam o controle da hanseníase na APS aumenta o diagnóstico da doença por meio de exames de contato e diminuem a desistência do tratamento do paciente com hanseníase, o que evita o surgimento de incapacidades físicas decorrentes dessa enfermidade (RAPOSO E NEMES, 2012; MOREIRA et al., 2019; ALVES et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

A Atenção Primária à Saúde, porta de entrada preferencial do SUS, desempenha função primordial no acolhimento, diagnóstico e tratamento dos pacientes com

hanseníase, por meio de ações preventivas, curativas e reabilitadoras, como descentralização dos serviços de nível primário de atenção à saúde, desenvolvimento de ações de controle para a hanseníase, equipe multiprofissional com foco na integralidade do paciente, promoção de educação em saúde para a população, educação continuada dos profissionais da saúde, diagnóstico precoce dos doentes, tratamento em tempo hábil e reabilitação dos indivíduos com incapacidades físicas decorrentes do bacilo de Hansen, considerando o contexto social, cultural e econômico em que o paciente está inserido.

Observa-se, contudo, a estigmatização da doença, o preconceito que atinge os indivíduos diagnosticados com o bacilo de Hansen e manutenção das desigualdades relacionadas ao acesso da população aos serviços de saúde, o que denota a existência de fragilidades das ações de controle da hanseníase no Brasil. Essa conjuntura desfavorável contribui, em muitos casos, para o diagnóstico tardio dessa doença crônica infectocontagiosa, para o abandono do tratamento e para o surgimento de incapacidades físicas decorrentes de danos neurológicos e sinais cutâneos, além da redução da qualidade de vida e prejuízos à vida social das pessoas com hanseníase.

Esta pesquisa conseguiu atingir seu objetivo proposto e constatou que o grande impacto da Atenção Primária a Saúde para o diagnóstico e tratamento da hanseníase no Brasil consiste no atendimento universal e integral ao paciente, com foco na descentralização e é essencial ter uma equipe multiprofissional capacitada responsável pela realização de medidas de prevenção, de cura e de reabilitação, sempre considerando a realidade em que o indivíduo está inserido.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria de Jesus Freitas de et al. Reações hansênicas após a alta da poliquimioterapia em um agrupamento endêmico no Brasil: consciência dos sintomas e mudanças percebidas pelo paciente na vida. **Cafajeste. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, pág. 450-456, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2013000400014&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 de setembro de 2020.

ALVES, Eliracema Silva et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: uma análise retrospectiva. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 648-652, 2017. Disponível em: <https://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5530/pdf>. Acesso em 17 set. 2020.

ARAÚJO, Sabrina Menezes; SILVA, Leandro Nascimento. Vulnerabilidades em casos de hanseníase na Atenção Primária à Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v. 5, n. 3, p. 38-50, 2019. Disponível em: <http://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/148/173>. Acesso em 4 set. 2020.

DA FONSECA AZEVEDO ARAUJO, Kleane Maria; LANA, Francisco Carlos Félix. Relação da hanseníase com a cobertura da Estratégia Saúde da Família e condições socioeconômicas. **Cienc. enferm.**, Concepción, v. 26, 1, 2020. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071795532020000100201&lng=es&nrm=iso. Acesso em 04 Set. 2020. Epub 27-Jan-2020.

DE AQUINO, Camilla Maria Ferreira et al. Peregrinação (Via Crucis) até o diagnóstico da hanseníase [Peregrination (Via Crucis) to a diagnosis of leprosy]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 2, p. 185-190, 2015. Disponível em: <https://www.facenf.uerj.br/v23n2/v23n2a07.pdf>. Acesso em 17 set. 2020.

GOMES, Nataly Mayara Cavalcante et al. Desenvolvimento das ações de um grupo de autocuidado em hanseníase como ferramenta de promoção da saúde. **Revista de APS**, v. 22, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16727>. Acesso em 4 set. 2020.

LANA, Francisco Carlos Félix et al. O estigma em hanseníase e sua relação com as ações de controle. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 3, p. 556-565, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/12550/pdf>. Acesso em 17 set. 2020.

LANZA, Fernanda Moura et al. Ações de controle da hanseníase: tecnologias desenvolvidas nos municípios do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, p. 164-175, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/82/136>. Acesso em 17 set. 2020.

LIMA, Eliziane Oliveira de et al. Itinerário terapêutico das pessoas com hanseníase: caminhos, lutas e desafios em busca do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.

74, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WxCnZfh6LcfKkswqqpGhtGf/?lang=pt>. Acesso em 27 mai. 2021.

LIMA, Rosemary Soares Ker et al. A importância da busca ativa como estratégia de controle da hanseníase em territórios endêmicos. **Hansen. int**, p. 55-63, 2016. Disponível em: http://hi.ilsl.br/detalhe_artigo.php?id=12779#. Acesso em 17 set. 2020.

MOREIRA, Rebeca Silva et al. Tendência temporal da hanseníase em Aracaju, Sergipe, Brasil. **Jornal de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [S1], v. 9, n. 1 de janeiro 2019. ISSN 2238-3360. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/11957>. Data de acesso: 24 set. 2020.

Muñoz WIS, Takayanagui AMM, Santos CB, Sanches-Weatman O. Revisão sistemática da literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área de saúde. In: Anais do 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem; 2-3 maio 2002; Ribeirão Preto, Brasil. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2002. Acesso em 10 set. 2020. Disponível em: URL: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v2/v2a074.pdf>

NASCIMENTO COSTA, Ana Karla Araújo et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S1], v. 13, n.2, pág 353-362, fev. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236224/31296>. Data de acesso: 4 set. 2020.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Global leprosy update, 2018: moving towards a leprosy free world. *Weekly Epidemiological Record*, Genebra, n. 94, p. 389-412, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326776/WER9435-36-389-411-en-fr.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 set. 2020.

RAPOSO, Marcos Túlio; NEMES, Maria Ines Battistella. Avaliação da integração do programa de hanseníase na atenção primária à saúde em Aracaju, estado de Sergipe, Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 45, n. 2, pág. 203-208, abril de 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822012000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 de setembro de 2020.

SILVA, Maria Cristina Dias da; PAZ, Elisabete Pimenta Araújo. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 435-441, agosto de 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002017000400435&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 de setembro de 2020.

VIEIRA, Nayara Figueiredo et al. Avaliação da atenção primária: comparativo entre o desempenho global e as ações de hanseníase. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2896>. Acesso em 4 set. 2020.

VIEIRA, Nayara Figueiredo et al. **Fatores relacionados ao desempenho da Atenção Primária à Saúde nas ações de controle da hanseníase.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31333>. Acesso em 4 set. 2020.

VIEIRA, Nayara Figueiredo; MARTINEZ-RIERA, José Ramón; LANA, Francisco Carlos Félix. Primary care quality and its effects on leprosy monitoring indicators. **Rev. Bras. Enferm.**, , v. 73, n. 4, e20190038, 2020 . Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020000400165&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 04 set. 2020. Epub 01-Jun-2020.